

## CAMINHAR PARA SI: (AUTO) BIOGRAFIA DE UMA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA

**Autor (es): Carol Andrade de Souza<sup>1</sup> ; Andrea Abreu Astigarraga<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Pedagogia, CENFLE, UVA; E-mail: carolsouza5097@gmail.com,

<sup>2</sup> Andrea Abreu Astigarraga, CENFLE, UVA. E-mail: astigarragaandrea@yahoo.com

### Resumo:

O presente texto relata a minha história de vida pessoal e acadêmica no Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. O objetivo principal deste artigo é descrever minha trajetória e mostrar a relevância de uma (auto)biografia como construção de uma narrativa formativa e novos aprendizados. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa que teve como instrumento de coleta de informações o dispositivo Colcha de Retalhos Berkenbrock-Rosito (2013) adaptado por Santos e Astigarraga (2023), destacando momentos marcantes na vida da autora. Foram utilizados embasamentos teóricos em Josso (2012), Souza (2006), entre outros. A principal conclusão é enfatizar a importância da pesquisa (auto)biográfica como processo de formação pessoal e acadêmica.

**Palavras-chave:** Narrativa (Auto) biografia. Pedagogia. Universidade.

### INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

O presente relato (auto)biográfico foi desenvolvido por mim, acadêmica de Pedagogia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), apresentado como requisito para aprovação na disciplina: Práticas Integradoras VIII, orientado pela professora Dr. Andrea Abreu Astigarraga, no período de 2022.2. Visto que, através do estudo de (auto)biografias é possível estudar sobre fenômenos culturais, biológico e também social das civilizações. Frequentemente o indivíduo acaba esquecendo algo, por isso na hora de fazer uma (auto)biografia é importante conversar com outras pessoas sobre tais fatos a serem contados. Segundo Da Silva (2009), para a realização de uma (auto)biografia é necessário um diálogo com diversas abordagens. É importante observar o tempo em que se ocorre, as especificações de tal sociedade. Todos esses fatores devem ser observados, muitas descobertas e fatores históricos podem surgir a partir de então e tudo isso gera uma riqueza cultural significativa. Para Berkenbrock-Rosito (2009), é fundamental narrar histórias, da realidade do Brasil, dos eventos do mundo, que é cheio de saberes e dúvidas, descobertas para ver como as pessoas fazem histórias. A (auto)biografia é muito além de escrever para si, é o caminhar para si, é um processo de conhecimento do que já somos, de acordo com Josso :

O processo do caminhar para si apresenta-se, assim, como um projeto a ser construído no decorrer de uma vida, cuja atualização consciente passa, em primeiro lugar, pelo projeto de conhecimento daquilo que somos, pensamos, fazemos, valorizamos e desejamos na nossa relação conosco, com os outros e com o ambiente humano e natural. (JOSSO, 2012, p. 23).

Portanto, com o objetivo principal de descrever minha trajetória e mostrar a relevância de uma (auto)biografia como construção de uma narrativa formativa e novos aprendizados, pois, para Santos e Astigarraga (2023), quando se imagina em pesquisa (auto)biográfica, imagina-se em narrações de vivências seja por meio oral, escrito ou diferentes meios, pelo próprio indivíduo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O dispositivo metodológico desenvolvido por Berkenbrock-Rosito chamada Colcha de Retalhos, teve como fundamento “[...] na concepção de que o desenvolvimento da autonomia e emancipação dos sujeitos se dá por meio da narrativa e da reflexão acerca da dimensão estética de sua trajetória formativa” (BERKENBROCK-ROSITO, 2009, p. 1260). Com princípios básicos divididos em três dimensões:

- Escrita – O participante descreve três momentos marcantes de sua vida durante a educação básica, comparando ao conhecimento apontado por perguntas programadas. Segunda etapa, a construção de sua “Linha do Tempo”,relembrando momentos charneira. Terceira etapa, ver o filme Colcha de Retalhos (How to make an American quilt).
- Pictórica – O participante busca imagens e comparações do que escreveram para a confecção do retalho individual, para ao fim, produzir a colcha de retalho.
- Oral – Os participantes contam e escutam os demais. Costura dos retalhos formando a colcha coletiva.

Na disciplina de Práticas Integradoras VIII a professora orientadora fez uma adaptação dessa metodologia, revertendo a ordem de algumas etapas. Ela procedeu da seguinte forma: inicialmente o filme Colcha de Retalhos foi assistido (1ª etapa), em seguida houve diálogos para saber o que achamos do filme e quais metáforas identificadas podíamos correlacionar a nossa história de vida e possivelmente usar como inspiração nas nossas narrativas (auto)biográficas (2ª etapa). Depois desses diálogos, solicitou-se que começássemos a escrita da nossa (auto)biografia (3ª etapa) para entregar e apresentar ao final da disciplina. Ou seja, foi um processo realizado ao longo da disciplina, com a intenção de que cada um tivesse um tempo considerável para escrever. No decorrer da disciplina Práticas Integradoras VIII, além da escrita da sua narrativa (auto)biográfica, cada universitário/a levou para a sala de aula diversos materiais artesanais: tecidos, agulhas, linhas, fitas, rendas, botões, fuxicos, gliter, etc. E cada um/uma confeccionou seu retalho. Posteriormente, os retalhos foram colados um ao lado do outro, formando uma Colcha que ficou exposta no expositor de vidro situado no bloco superior do prédio do curso de pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

### **Minha narrativa (auto)biográfica pessoal: momentos marcantes da infância, adolescência e vida adulta**

Nasci na cidade de Tianguá – Ceará. Tenho 23 anos e sou estudante de pedagogia pela



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sou filha de agricultores, tenho três irmãs e dois irmãos. Meus pais só tiveram a oportunidade de estudar na vida adulta, pela Educação de Jovens e Adultos – EJA, e uma frase que me lembro bem dos meus pais, era: “Estude bastante para não ter que trabalhar no sol”. O **primeiro** momento marcante na minha infância foi quando perdi meu casaco predileto, que fazia parte de um conjunto de pijama, ele era rosa claro e tinha vários copos de leite estampado, copos estes que eu fingia beber o leite. Era muito macio e eu gostava de usar ele em todas as ocasiões mesmo no clima quente, até que em um dia, minha irmã foi me buscar na escola de bicicleta, tirou o casaco e amarrou em minha cintura e eu subi na garupa. Quando estávamos quase chegando à minha casa, meu casaco desamarrou e enganchou na catraca da bicicleta. Eu me desesperei e comecei a chorar e gritando para ela parar. Mas, quando ela percebeu já era tarde o casaco ficou totalmente estragado. O **segundo** momento marcante em minha vida foi em minha adolescência, quando soube da chega de minha sobrinha na família. Pois, minha irmã estava passando por um momento delicado - uma gravidez na adolescência. Ela passou por várias complicações e tive muito medo de perder minha irmã. Pois, somos bem próximas e tive o prazer de acompanhar a gravidez de minha irmã e a infância de minha sobrinha. Vejo parte da história de minha irmã se assemelhar com a história de uma das personagens do filme: Colcha de Retalhos (1995), que assim como ela, minha irmã tem o grande amor da sua vida, não um homem, mas a filha. O **terceiro** momento marcante em minha vida, foi na fase adulta quando tivemos que enfrentar a pandemia, pois foi muito difícil ver famílias lutando pela a vida em meio às mortes da covid-19 e sentir o medo de perder os nossos entes queridos para essa tragédia. Durante esse período refleti a importância que tem a ciência em nossas vidas, pois teve uma verdadeira corrida para o desenvolvimento de vacinas que pudessem imunizar as pessoas.

### Minha narrativa (auto)biográfica na vida escolar

Tenho poucas lembranças da **Educação Infantil**, mas o que minha mãe conta é que frequentei pouquíssimas vezes a escola nesse período, pois adoecia com facilidade e por ter asma sempre voltava muito cansada e não tenho memória de como era as professoras. Ao recorda as memórias do **Ensino Fundamental**, lembro-me claramente de uma professora do 3º ano que era muito criativa. Eu amava quando ela contava histórias e depois os alunos/as gente recontavam. Uma vez ela montou uma mini peça de teatro onde eu fui a Emília do Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato. Eu fiquei maravilhada desfilando na escola toda fantasiada. Na escola sofria constantemente bullying por conta do cabelo cacheado, apelidos como cabelo de vassoura, bruxa. Mas no 7º ano essa prática foi muito mais dolorosa, pois quem tinha o cabelo cacheado nessa época era muito reprimido e incentivado a alisar o cabelo, mas minha mãe não tinha condições financeiras para isso. Eu tive que ouvir coisas absurdas dos meus colegas, mas tem uma frase bem marcante que guardo na memória até hoje: “Tu tem o rosto bonito, mas precisa dar um jeito no cabelo”. Era difícil acordar de manhã e me olhar em frente ao espelho e tentar de todas as formas esconder ele. Por um longo período eu usava trança no cabelo para não chamar muita atenção. Tentava fazer um coque. Por muitas vezes chorei em frente ao espelho com ódio do meu cabelo e até comecei a ficar mais agressiva como forma de me proteger. Em 2016, já no **Ensino Médio** encontrei forças para libertar meus cabelos, através das redes sociais. Começava um movimento de mulheres com cabelos cacheados e crespos dizendo não ao alisamento químico e passando por fase de transição capilar. Mesmo nunca tendo alisado o cabelo, esse foi o meu momento de emancipação e, a partir de então, eu comecei a ouvir outras frases do tipo: “O teu cabelo tá na moda”. Até hoje têm pessoas que falam essa



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

frase.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

### **Minha narrativa (auto) biográfica no ensino superior**

No 1º período da faculdade cheguei muito assustada e ao mesmo tempo animada. Eu estava com medo do novo e ao mesmo tempo muito feliz por entrar em uma universidade. Tive a oportunidade de fazer novas amizades e uma aula marcante foi quando fizemos uma aula de campo na Margem Esquerda. Combinamos que todos iam se encontrar em ponto e seguiríamos juntos até o local. Foi um momento bem descontraído. Só esquecemos de combinar a volta para o campus universitário e teve um momento em que fiquei sozinha. Não foi muito legal essa parte. Mesmo assim, consegui voltar para a universidade. O **segundo** momento marcante na universidade foi ter que enfrentar um ensino remoto, pois nesse período pandêmico acometido pela COVID-19, foi algo novo para mim, utilizando outras ferramentas para as aulas e onde alguns colegas acabaram ficando para trás, não se adaptaram, não tiveram recursos tecnológicos. Precisou-se de um período de adaptação, atrasamos um semestre e tive que me adequar àquela realidade e mesmo em um tempo tão difícil precisei seguir em frente com os meus objetivos. O **terceiro** momento marcante foi a tão sonhada volta às aulas presenciais. Ainda estávamos nos recuperando. Foi muito bom poder rever meus colegas pessoalmente, rever os professores. No primeiro dia da volta às aulas, foi estranho, estávamos distantes e não podíamos nos abraçar. Voltei com medo e insegura. Tive que me adaptar novamente. Até hoje sinto que o nosso curso presencial não é mais o mesmo.

### **RETALHO (AUTO)BIOGRÁFICO**

Eu optei por retratar uma boneca com os cabelos cacheados para representar o momento de libertação dos meus cachos, momento marcado por uma luta de aceitação em relação ao cabelo cacheado que durante muito tempo foi reprimido por a sociedade e por o comércio da beleza, causando dor e sofrimento a quem os possuía., homogeneizando um padrão estético para todas as mulheres, sem considerar a diversidade cultural.

Figura 1: retalho (auto)biográfica



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR



Fonte: Elaborado pela autora

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da disciplina Práticas Integradoras VIII foi possível a ampliação do conhecimento em relação a (auto)biografia e a importância que ela tem em nossa formação acadêmica na Pedagogia. O relato marcante de cada acadêmico matriculado na disciplina demonstra muitas riquezas e despertou nas pessoas não somente o lado escritor/autor, mas também de pesquisador, pois muitos dos relatos mostram passagens de tempo relevante na cultura e também em momentos históricos como a pandemia. A disciplina foi enriquecedora, a maneira como o conteúdo foi abordado, o dispositivo da Colcha de Retalhos onde tivemos a oportunidade de costurar um pedacinho de nossas vidas em um pequeno retalho, metaforizando nossa (auto)biografia. Ao escrever minha própria narrativa foi como exercitar minha memória de modo magnífico e até mesmo curativo, redescobrir feridas que foram curadas devido ao meu processo de aceitação dos meus cachos, superando o bullying graças ao incentivo de outras pessoas que lutam por um mundo menos preconceituoso. Tudo isso foi muito significativo contribuiu para a minha formação tanto pessoal como acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Dra. orientadora - Andrea Astigarraga - por todo o auxílio, orientação e incentivo.

## REFERÊNCIAS

BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May. Colcha de Retalhos: história de vida e imaginário na formação. *Educação UFSM*, v. 34, n. 03, p. 487-500, 2009.

DA SILVA, Wilton Carlos Lima. Biografias: construção e reconstrução da memória.

**FRONTEIRAS: Revista de História**, v. 11, n. 20, p. 151-166, 2009.

COLCHA DE RETALHOS. Direção: Jocelyn Moohouse. Produção de Sarah Pillsbury.  
Estados Unidos: Universal Studios, 1995. Netflix.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS**, p. 135-147, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. O corpo biográfico: corpo falado e corpo que fala. **Educação & Realidade**, v. 37, p. 19-31, 2012.

DOS SANTOS, Camila Alves; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. A invenção de si através da metodologia da colcha de retalhos como pesquisa formação na universidade. **Revista Cocar**, v. 18, n. 36, 2023.

PESCE, Lucila; DE MOURA ABREU, Claudia Barcelos. Pesquisa qualitativa. **Educação e Contemporaneidade. Revista da FAEBA-** v. 22, n. 40, p. 19-29, 2013.